



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica ▾

ATUALIZAÇÃO DE DADOS: PLANTAS EXÓTICAS INVASORAS NAS APPS DA UNIJUI 2/25 A 1/26¹

Adriano de Almeida Rosa², Giuliam Kátia Strücker³, Juliana Fachinetto⁴

¹ Projeto desenvolvido na Unijui; com financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com recursos do Governo Federal por meio do Ministério da educação (MEC) e da Secretaria de Educação Superior (SESu);

² Estudante do curso Ciências Biológicas, bolsista do PET - Programa de Educação Tutorial;

³ Professora tutora do PET Ciências Biológicas, docente do curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI - giuliam.strucker@unijui.edu.br;

⁴ Professora da Disciplina de Genética Geral e Evolução do curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, docente do Programa de Pós Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS - UNIJUI/UPF) - juliana.fachinetto@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

“Espécies Exóticas Invasoras (EEIs) são aquelas que ocorrem fora de sua área de distribuição natural cuja introdução e/ou dispersão ameaçam a diversidade biológica, de acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).” (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, s.d.).

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, as Espécies Exóticas Invasoras (EEIs) apresentam vantagens competitivas em relação às espécies nativas, o que favorece sua rápida proliferação e expansão nos ambientes invadidos. Por estas características, são reconhecidas como uma das principais ameaças à biodiversidade, especialmente em Unidades de Conservação (UCs) e ilhas oceânicas.

Em razão dessas características, são reconhecidas como uma das principais ameaças à biodiversidade, especialmente em Unidades de Conservação (UCs) e ilhas oceânicas. Além disso, seus impactos ocorrem em diferentes níveis ecológicos, alterando a composição e a estrutura das comunidades biológicas, promovendo a exclusão de espécies nativas e modificando processos ecológicos essenciais (ICMBio, 2025)

As espécies exóticas invasoras apresentam vantagens competitivas em relação às plantas nativas, como maior taxa de crescimento e desenvolvimento mais rápido, atingem rapidamente seu ápice reprodutivo, conseguindo expandir-se rapidamente no território



invadido. A ausência de predadores naturais, patógenos e outros mecanismos de controle biológico contribui para que essas espécies alcancem seu potencial reprodutivo e se estabeleçam com facilidade, aumentando os impactos sobre a biodiversidade nativa (ICMBio, 2025; IBAMA, 2022).

Sua elevada produção de sementes contribui para a rápida proliferação. A forma de dispersão varia de espécie para espécie, ocorrendo por diferentes mecanismos, como zoocoria (dispersão por animais), anemocoria (dispersão pelo vento) e hidrocoria (dispersão pela água). Essa diversidade de estratégias favorece o estabelecimento e a expansão dessas espécies em novos ambientes.

OBJETIVO

Realizar a quantificação para o manejo das espécies exóticas invasoras presentes na Área de Preservação Permanente (APP) margem (esquerda) da Trilha Vó Preta do campus da UNIJUÍ.

METODOLOGIA

Atualmente, a área em que a atividade está sendo desenvolvida está localizada entre a Trilha da Vó Preta, à direita; a Rua do Comércio, à esquerda; e a Rua Guilherme Timm, em frente, estendendo-se posteriormente até o campo da Unijuí.

Dentro da área da APP, a equipe divide toda a área em pequenas parcelas, uma vez que as atividades são executadas por grupos reduzidos, geralmente compostos por 3 a 4 integrantes. Cada parcela é trabalhada individualmente e, após a conclusão das atividades previstas, uma nova parcela é demarcada e as atividades são retomadas, repetindo-se esse processo sucessivamente até que toda a área seja contemplada.

Para a delimitação das parcelas, utiliza-se fita zebra, demarcando áreas que, em geral, se estendem até o limite do alcance da visão dentro da APP. Sempre que possível, busca-se estabelecer parcelas com formatos retangulares ou quadrados, o que facilita a continuidade da demarcação e a organização das atividades entre uma parcela e outra.

Após a demarcação da parcela a ser trabalhada, se inicia uma inspeção da área e a busca pelas espécies exóticas invasoras presentes no local. As espécies invasoras a serem



localizadas foram: *Cinnamomum verum* J. Presl (canela-da-índia), *Morus nigra* L. e *Morus alba* L. (amoreira), *Hovenia dulcis* Thunberg (uva-do-japão) e *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl. (nêspera), *Cinnamomum camphora* (L.) J. Presl. (canforeira), *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit (leucena), *Melia azedarach* (cinamomo), *Pinus spp.* L. e *Ligustrum lucidum* L. (alfeneiro).

As mudas e árvores de pequeno porte são submetidas ao controle mecânico, sendo removidas manualmente ou por meio de corte, de acordo com o porte da árvore. Durante a remoção as plantas são contabilizadas e registradas em uma planilha de dados, na qual é anotada a quantidade de indivíduos removidos por unidade e espécie.

Quando são identificadas árvores adultas, realiza-se a medição do Diâmetro à Altura do Peito (DAP) e o registro de suas coordenadas geográficas, para sua localização e futura remoção. Essas informações são registradas em uma planilha contendo a espécie, o valor do DAP e a localização geográfica de cada indivíduo. Nos casos em que a árvore apresenta ramificação do tronco é feito o DAP de cada fuste separadamente, mantendo a mesma coordenada geográfica para o indivíduo.

RESULTADOS

Esta atividade está sendo realizada em atendimento a uma condicionante estabelecida para a renovação da licença ambiental do campus. Em razão das alterações na legislação, a responsabilidade pelo licenciamento ambiental passou da FEPAM para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA).

Na atividade realizada no segundo semestre de 2025 até o fim do primeiro semestre de 2026, ao término da coleta de dados, as informações obtidas serão encaminhadas à SMMA como comprovação de que o Plano de Manejo das Áreas de Preservação Permanente está sendo executado conforme as exigências do processo de licenciamento ambiental. As espécies exóticas invasoras identificadas durante a atividade foram *Cinnamomum verum* (canela-da-índia), *Morus nigra* L. (amoreira), *Hovenia dulcis* (uva-do-japão) e *Eriobotrya japonica* (nêspera).

O controle mecânico de mudas e árvores de pequeno porte, foram removidos aproximadamente 7.754 indivíduos de *Cinnamomum verum* (canela-da-índia), 1 indivíduo de



Morus nigra L. (amoreira), 21 indivíduos de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão) e 253 indivíduos de *Eriobotrya japonica* (nêspera), não houve reconhecimento das demais espécies exóticas invasoras no local avaliado. O controle mecânico nas espécies invasoras é utilizado com a finalidade de reduzir sua proliferação e minimizar os impactos causados sobre a vegetação nativa, evitando a competição por recursos essenciais, como luz, água, nutrientes e espaço.

Quanto às árvores adultas que serão futuramente destinadas ao corte, foram marcados 65 indivíduos de *Cinnamomum verum* (canela-da-índia), 6 indivíduos de *Morus nigra* L. (amoreira), 50 indivíduos de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão) e 1 indivíduo de *Eriobotrya japonica* (nêspera). Para cada árvore, foram registrados a espécie, o Diâmetro à Altura do Peito (DAP) e as coordenadas geográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É facilmente perceptível que os indivíduos adultos apresentam uma capacidade elevada de dispersão das suas sementes. Isso é observado ao comparar o número de indivíduos adultos de *Cinnamomum verum* com a quantidade de mudas e árvores jovens da mesma espécie encontradas até o momento. As 65 árvores adultas foram capazes de disseminar, com sucesso, aproximadamente 7.754 sementes que germinaram e iniciaram seu processo de desenvolvimento.

Essa comparação mostra a necessidade de controlar essa espécie invasora. Considerando apenas os dados de *Cinnamomum verum* (uma das várias espécies encontradas), observa-se o elevado potencial de propagação, demonstrando a capacidade destas plantas exóticas invasoras de se espalhar rapidamente pela área e ocupar o espaço das espécies nativas. Esse processo acaba por reduzir a ocorrência da vegetação nativa e comprometer o equilíbrio ecológico local.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).

Manejo de espécies exóticas invasoras. Brasília: ICMBio, s.d. Disponível em:

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/manejo-de-especies-exoticas-invasoras>

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS

RENOVÁVEIS (IBAMA). *Sobre as espécies exóticas invasoras*. Brasília: Ibama, 2022.

Disponível em: [Portal do Ibama – Espécies Exóticas Invasoras](#). Acesso em: 28 jul. 2026.